

# Acidentes aumentam medo ao redor do aeroporto

**Os moradores dos bairros mais próximos vivem o constante receio de um desastre na região**

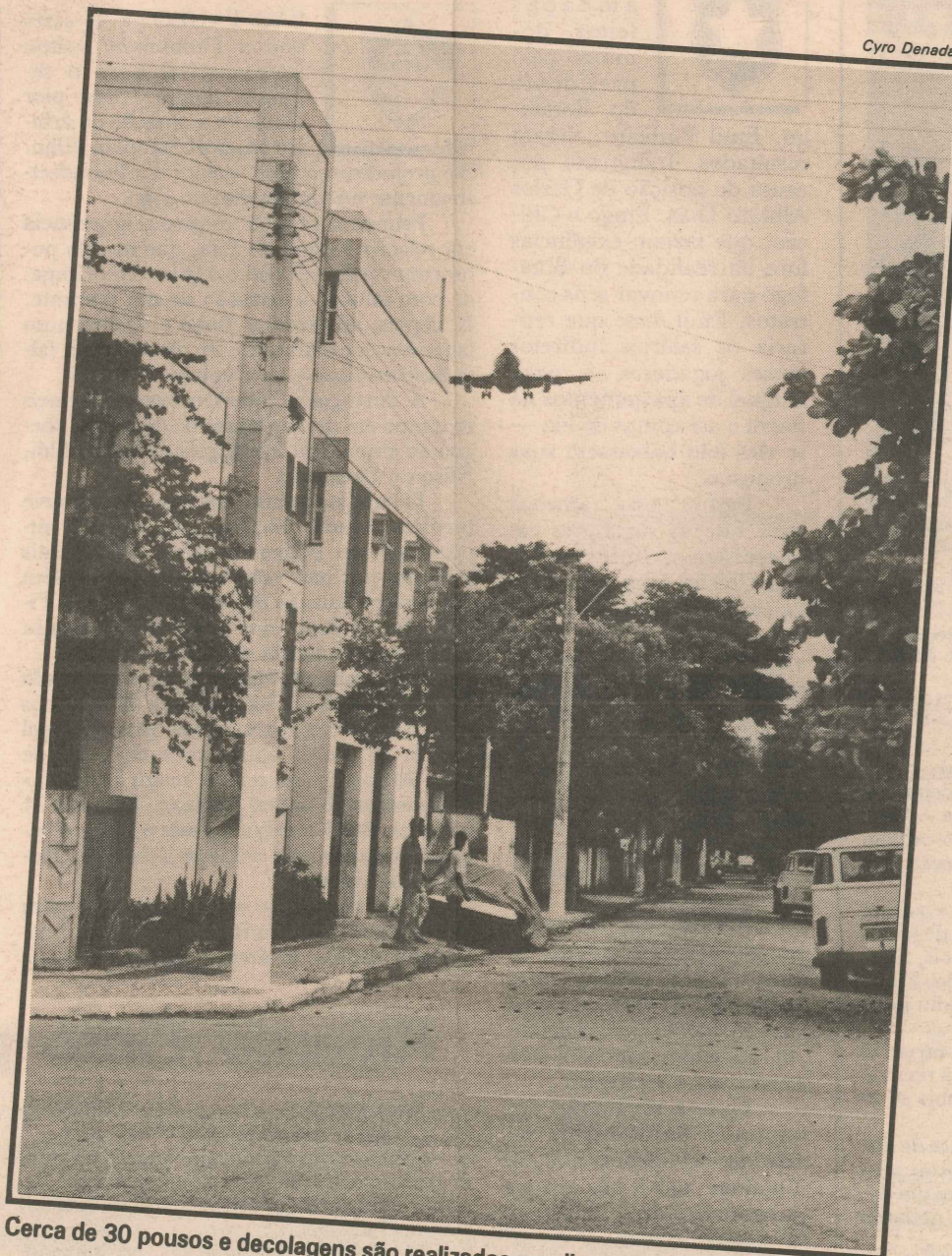
Marinete Arcanjo

Os dois acidentes com aviões que ocorreram só neste mês próximo à região do Aeroporto de Goiabeiras levaram insegurança e pânico aos moradores dos bairros adjacentes à pista de pouso e decolagem, que passaram a perceber que a morte pode vir do alto a qualquer momento do dia ou da noite.

O primeiro acidente ocorreu no último dia 9, quando um bimotor explodiu no ar, caindo num mangue localizado no bairro Maria Ortiz. Os seis ocupantes do avião morreram.

No sábado passado, dia 25, o bimotor de prefixo PTJVC, caiu na área de reflorestamento da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), no bairro Manoel Plaza, na Serra, depois de uma pane no motor. Nenhum de seus seis ocupantes morreu porque o avião teve a sua queda amortecida pelas árvores.

Os freqüentes acidentes têm levado pânico aos moradores das regiões próximas ao aeroporto, principalmente quando começa a chover. O microempresário



Cyro Denaday

Cerca de 30 pousos e decolagens são realizados por dia no Aeroporto de Goiabeiras

## Os acidentes com aviões no Estado

- O primeiro acidente ocorreu em 1946, quando morreu o esportista Wilson Farias, que era remador do Clube Regatas Saldanha da Gama.
- O segundo e mais grave acidente aéreo ocorreu em 1962, com uma aeronave da empresa Cruzeiro do Sul, quando morreram o comandante Ciro França, uma aeromoça e 25 passageiros.
- Depois de 30 anos, mais dois acidentes ocorreram. No dia 9 deste mês, o bimotor de prefixo PP-OHI, que ia para Minas Gerais, explodiu no ar, caindo no mangue localizado no bairro Maria Ortiz. Todos os seis ocupantes morreram.
- Já no último sábado, dia 25, o bimotor de prefixo PTJVC caiu numa área de reflorestamento da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), no bairro Manoel Plaza, na Serra, depois de uma pane no motor. Nenhum dos seis ocupantes morreram.
- Fora esses acidentes, em 1989 um jatinho da Vasp teve que fazer um pouso forçado na pista do Aeroporto de Goiabeiras, quando o seu trem de pouso dianteiro quebrou. O jatinho desgovernado, que transportava malotes para o Rio de Janeiro, atolou na pista.

ocorra a qualquer momento, os moradores reclamam que têm que conviver diariamente com um barulho ensurdecedor durante várias horas do dia.

“Os aviões passam tão baixo que chegam a estremecer os móveis dentro de casa”, relatou a dona de casa Marilene da Silva, residente no bairro Manoel Plaza, onde ocorreu o último acidente envolvendo um bimotor.

O morador do bairro República Manoel Moreira disse que morar no local tem lhe custado boas horas de sono, além de rachaduras nas paredes do prédio onde mora, que fica localizado na rua Presidente Afonso Pena, região que faz parte da rota diária das aeronaves.

“A gente acorda às 22 horas quando o avião passa, às 6 horas da manhã e por aí vai”, observou.

Dilson da Silva, 57 anos, proprietário de uma fábrica de confecções no bairro Eurico Sales, disse que o receio de que algum acidente ocorra a qualquer momento é rotina na vida dos moradores.

“Em tempos de chuva o temor ainda é maior porque estamos na rota dos aviões”, comentou Dilson da Silva. Outra moradora do bairro Regina Lúcia Vargas Svensson contou que a insegurança dos moradores aumentou depois dos

“Eu ainda fico com mais receio porque dentro de pouco tempo vou morar no segundo pavimento de minha casa, que está em construção”, disse Regina.

Fora o bairro Eurico Salles, que é um dos mais próximos do aeroporto, os moradores de outras áreas adjacentes, como Goiabeiras, bairro República, Bairro de Fátima e Jabour, também estão receosos.

blica, o empresário Manoel Moreira, considera que a região onde mora é uma das que corre mais risco, caso algum avião se desgoverne ou tenha algum outro tipo de problema: “Se um avião, por algum motivo errar na hora de decolar, fatalmente arrasa nosso bairro”, prevê.

## BARULHO

Além do medo de que um acidente

Ele contou que quando mudou-se para o bairro, há cerca de dez anos, o tráfego aéreo em Vitória consistia em dois vôos: um pela manhã, quando o avião pousava, e outro pela tarde, quando a aeronave decolava.

Hoje o total de pousos e decolagens por dia chega a 30, segundo a superintendente da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), Elizabeth da Cunha Chaves.

O Aeroporto de Goiabeiras não oferece qualquer risco aos moradores das regiões adjacentes, de acordo com a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero). Segundo a superintendente do órgão, Elizabeth da Cunha Chaves, o aeroporto atende todas as exigências previstas pelo Código Nacional de Aeronáutica.

No aeroporto são realizados diariamente 30 vôos, entre decolagem e pouso. Este número, de acordo com dados da Infraero, equivale ao mês a um total de 1.139 pousos e decolagens e o transporte de 32.800 pessoas.

Os tipos de aeronaves que decolam ou

# Infraero diz que atende exigências de segurança

pousam em Goiabeiras são de médio e pequeno porte, como o Boing 737, com capacidade para 135 pessoas e o Bandeirante, que transporta até 18 pessoas.

Elizabeth Chaves não quis avaliar que tipo de danos uma aeronave de médio porte poderia causar se ocorresse algum acidente próximo à região do Aeroporto de Goiabeiras: “Tudo dependeria da

forma como o acidente aconteceria”.

Para o gerente da Vasp, Gladistone de Castro Melo, o Aeroporto de Goiabeiras já apresenta alguns problemas estruturais.

“Se forem necessários três vôos ao mesmo tempo, por exemplo, as salas de desembarque não têm como abrigar essa grande quantidade de passageiros”, obser-

vou. A extensão de 1.751 metros da pista também é considerada pequena para a realização de vôos de aeronaves de porte maior.

Na tentativa de melhorar a estrutura do aeroporto, o governo do Estado propôs a sua mudança para outra região. Estão sendo estudadas pelo Ministério da Aeronáutica uma área na Ponta da Fruta e outra na Barra do Jucu, em Vila Velha.

Desde que foi inaugurado, há 49 anos, já ocorreram quatro acidentes aéreos no Aeroporto de Goiabeiras. Todos eles nas regiões próximas ao aeroporto e não dentro de sua pista.